

## **Canonização: Visitantes da Batalha e S. Jorge conhecem o militar, mas desconhecem o santo (C/ VÍDEO E FOTOS)**

Batalha, Portugal 22/04/2009 09:30 (LUSA)

Temas: Religião, Sociedade

\*\*\* serviço vídeo disponível em [www.lusa.pt](http://www.lusa.pt) \*\*\*

Batalha, Leiria, 22 Abr (Lusa) - O Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota (CIBA), em Porto de Mós, junto do qual se travou a batalha entre portugueses e castelhanos em 1385, tem no militar D. Nuno Álvares Pereira o maior dos protagonistas.

Já o Beato Nuno, que no próximo domingo vai ser canonizado em Roma por Bento XVI, passa despercebido aos visitantes.

É o que sucede, também, no Mosteiro de Santa Maria da Vitória, na Batalha, onde a estátua equestre é recordação a levar fotograficamente, para reavivar as memórias dos feitos militares que figuram nos livros de História de Portugal.

Foi a essas memórias que José Martinho, de 66 anos, da Figueira da Foz, foi buscar a resposta à pergunta "Quem é D. Nuno Álvares Pereira?".

"Foi um português que comandou a Batalha de Aljubarrota", disse José Martinho, recordando que, "no tempo dele, foi um grande homem", o equivalente hoje a um "general", refugiando-se, depois, no facto de ter a quarta classe para pouco mais dizer sobre a vida do militar.

Quanto à canonização, o visitante afirmou que já ouviu "dizer qualquer coisa", mas não está "dentro do assunto", acrescentando, a propósito de o País "ganhar" domingo um novo santo: "Não posso dizer se será bom ou mau".

Também de visita ao mosteiro que D. João I mandou erguer na sequência da vitória portuguesa na Batalha de Aljubarrota, o espanhol Miguel Herrera, de 67 anos, mostrou-se relutante em revelar que homem representa a estátua equestre.

"Não lhe posso dizer porque falo contra mim", afirmou, entre gargalhadas, para acrescentar que D. Nuno Álvares Pereira venceu "uma batalha muito simples, uma batalhita pequena".

Em nenhum momento, o espanhol, de Málaga, se referiu a castelhanos nem tão-pouco ao beato que no domingo é elevado a santo.

Nem ele, nem os seus acompanhantes, excursionistas pela História de Portugal que a Agência Lusa encontrou, mas que não conseguiu que se pronunciassem sobre a canonização.

Enquanto isso, uma compatriota insistia que o nome do militar era "Alvarez" e "tem nome de espanhol".

A portuguesa Laura Paulo, que intervalou a venda de cavacas das Caldas da Rainha para falar do beato Nuno, reconheceu que "propriamente" não sabe o que o militar fez para ser santo.

"Sei que foi da batalha, que depois foi viúvo e que não voltou a casar. Há mais qualquer coisa que eu não...", afirmou, para defender que santos devem "ser exemplos para as outras pessoas".

"Temos de acreditar em alguém", declarou ainda Laura Paulo.

Regressando ao CIBA, onde se encontravam mais portugueses que espanhóis, e próximo do qual está a capela de São Jorge, mandada construir em 1393 pelo Condestável, Ricardo Ramos, de 11 anos, de Vila Nova de Gaia, que integrava uma visita de estudo, atirou que D. Nuno Álvares Pereira “devia ter sido [santo] há mais tempo, pois ele fez tantas coisas boas por Portugal”.

Já Amândio Santana, de 64 anos, residente em Lisboa, destacou que “o fundamental é o papel” que o militar “desempenhou na História de Portugal”.

O resto, a beatificação ou a canonização, “depende da visão, da crença ou da fé de cada um”, comentou o visitante, que acrescentou: “Para mim, fundamental é o que ele foi e o que representou na defesa da independência nacional”.

SYR.

Lusa/Fim